

UM DIÁLOGO SOBRE A INTEGRAÇÃO ENTRE AS ABORDAGENS HUMANISTA E PSICANALÍTICA NA PRÁTICA CLÍNICA

A DIALOGUE ON THE INTEGRATION OF HUMANISTIC AND PSYCHOANALYTIC APPROACHES IN CLINICAL PRACTICE

UN DIÁLOGO SOBRE LA INTEGRACIÓN DE LOS ENFOQUES HUMANISTA Y PSICOANALÍTICO EN LA PRÁCTICA CLÍNICA

Jéssica Pinheiro Leite¹
Nayra Lurian Nascimento de Souza²
Jefferson Carlos Tolentino Rodrigues³
Ubirajara Paulino dos Santos⁴
Ana Cristina de Oliveira Fontoura⁵
Márcio Antônio Figueroa⁶
Geisilene dos Santos Paraíso⁷
Antonia de Oliveira Félix⁸

RESUMO: Este estudo propõe uma integração entre as abordagens psicológicas de Carl Rogers e D.W. Winnicott, visando uma compreensão aprimorada do desenvolvimento humano. A perspectiva humanista de Rogers destaca a capacidade inata do indivíduo para o desenvolvimento do eu ao longo da vida, com a psicoterapia desempenhando papel crucial na autorrealização. A abordagem terapêutica de Rogers, marcada por empatia, aceitação incondicional e autenticidade, facilita a transformação do cliente e a reorganização da autoimagem. Por outro lado, a teoria do amadurecimento pessoal de Winnicott destaca que a constituição do indivíduo não resulta do Complexo de Édipo, mas sim de uma tendência inata para o crescimento e relações interpessoais. A relação mãe-bebê é crucial nesse processo, influenciando diretamente a formação do ser humano. A integração dessas abordagens revela uma visão holística do desenvolvimento humano, tornando a relação terapêutica um ambiente propício para o crescimento pessoal. A psicoterapia, inspirada por essas perspectivas, busca considerar o estágio específico do desenvolvimento emocional, personalizando a abordagem para promover o desenvolvimento emocional. Assim, a integração de Rogers e Winnicott oferece uma sinergia terapêutica, unindo a ênfase na tendência atualizante e na relação interpessoal genuína com a importância do ambiente na formação do self. Essa abordagem integrativa promove uma compreensão mais profunda e abrangente do desenvolvimento humano, respeitando a singularidade de cada indivíduo.

2543

Palavras-chave: Desenvolvimento do Eu. Relação Terapêutica. Integração de Abordagens Psicológicas.

¹Centro de Ensino Unificado do Distrito Federal, Bacharel em Psicologia, <https://orcid.org/0009-0007-8995-9881>.

²Universidade Nove de Julho, Acadêmica em Medicina, <https://orcid.org/0009-0009-3911-4439>.

³Universidade estadual de Montes Claros, Acadêmico em Medicina, <https://orcid.org/0009-0004-5957-0259>.

⁴Centro de Ensino Unificado do Distrito Federal, Bacharel em Psicologia, <https://orcid.org/0009-0008-4505-4236>.

⁵Centro de Ensino Unificado do Distrito Federal, Bacharel em Psicologia, <https://orcid.org/0009-0006-6965-4338>.

⁶Centro de Ensino Unificado do Distrito Federal, Bacharel em Psicologia, <https://orcid.org/0009-0003-4027-5164>.

⁷Centro de Ensino Unificado do Distrito Federal, Bacharel em Psicologia, <https://orcid.org/0009-0005-6747-7633>.

⁸Centro de Ensino Unificado do Distrito Federal. Bacharel em Psicologia, <https://orcid.org/0009-0003-4591-5204>.

ABSTRACT: This article proposes an integration between the psychological approaches of Carl Rogers and D.W. Winnicott, aiming for an enhanced understanding of human development. Rogers' humanistic perspective emphasizes the individual's innate capacity for lifelong self-development, with psychotherapy playing a crucial role in self-actualization. Rogers' therapeutic approach, characterized by empathy, unconditional acceptance, and authenticity, facilitates client transformation and the reorganization of self-image. On the other hand, Winnicott's theory of personal maturation highlights that individual constitution does not result from the Oedipus Complex but rather from an innate tendency for growth and interpersonal relationships. The mother-infant relationship is crucial in this process, directly influencing human formation. The integration of these approaches reveals a holistic view of human development, making the therapeutic relationship a conducive environment for personal growth. Psychotherapy, inspired by these perspectives, seeks to consider the specific stage of emotional development, customizing the approach to promote emotional growth. Thus, the integration of Rogers and Winnicott offers therapeutic synergy, combining an emphasis on the actualizing tendency and genuine interpersonal relations with the significance of the environment in shaping the self. This integrative approach promotes a deeper and more comprehensive understanding of human development, respecting the uniqueness of each individual.

Keywords: Self Development. Therapeutic Relationship. Integration of Psychological Approaches.

RESUMEN: Este artículo propone una integración entre los enfoques psicológicos de Carl Rogers y D.W. Winnicott, con el objetivo de una mejor comprensión del desarrollo humano. La perspectiva humanista de Rogers destaca la capacidad innata del individuo para el desarrollo del yo durante toda la vida, y la psicoterapia desempeña un papel crucial en la autorrealización. El enfoque terapéutico de Rogers, marcado por la empatía, la aceptación incondicional y la autenticidad, facilita la transformación del cliente y la reorganización de su propia imagen. Por otro lado, la teoría de la maduración personal de Winnicott destaca que la constitución del individuo no resulta del Complejo de Edipo, sino de una tendencia innata hacia el crecimiento y las relaciones interpersonales. La relación madre-bebé es crucial en este proceso, influyendo directamente en la formación del ser humano. La integración de estos enfoques revela una visión holística del desarrollo humano, haciendo de la relación terapéutica un ambiente propicio para el crecimiento personal. La psicoterapia, inspirada en estas perspectivas, busca considerar la etapa específica del desarrollo emocional, personalizando el enfoque para promover el desarrollo emocional. Así, la integración de Rogers y Winnicott ofrece una sinergia terapéutica, combinando el énfasis en la tendencia actualizante y la relación interpersonal genuina con la importancia del entorno en la formación del yo. Este enfoque integrador promueve una comprensión más profunda e integral del desarrollo humano, respetando la singularidad de cada individuo.

2544

Palabras Clave: Desarrollo de la Relación Terapéutica. Integración de Enfoques Psicológicos.

INTRODUÇÃO

A compreensão do processo de desenvolvimento humano e das influências que moldam a formação da personalidade é de suma importância para profissionais atuantes nas áreas de

psicologia, saúde mental e educação. Nesse contexto, surge como um campo de estudo significativo a integração das perspectivas teóricas de Carl Rogers e D.W. Winnicott, proporcionando valiosas reflexões sobre os elementos que permeiam as relações interpessoais e contribuem para o amadurecimento emocional.

O objetivo deste estudo é explorar a interconexão entre as abordagens centradas na pessoa de Carl Rogers e a teoria do amadurecimento pessoal de D.W. Winnicott. Tal empreendimento se justifica pela relevância desses renomados teóricos no âmbito da psicologia, dada a importância central que ambos desempenharam no desenvolvimento dessa disciplina. Ao amalgamar essas perspectivas distintas, almejamos não apenas enriquecer, mas também ampliar nossa compreensão do ser humano. Acreditamos que a conjunção dessas abordagens proporcionará uma visão mais abrangente e integrada do indivíduo, lançando luz sobre facetas complexas do desenvolvimento humano.

Dentro da perspectiva de Rogers, destaca-se a importância da aceitação, empatia e autenticidade nas interações interpessoais, elementos fundamentais para criar um ambiente propício ao desenvolvimento pessoal. Em oposição a isso, a teoria de Winnicott concentra-se na influência do ambiente, particularmente nas fases iniciais do desenvolvimento, na configuração do self e na habilidade de lidar com as demandas da vida.

2545

Na abordagem rogeriana, a aceitação incondicional do indivíduo, a capacidade de compreender suas experiências de maneira empática e a autenticidade nas relações estabelecem as bases para um ambiente que favorece o crescimento pessoal. A ênfase recai sobre a criação de um espaço seguro e acolhedor, onde a pessoa se sinta livre para explorar e expressar seus pensamentos e sentimentos.

Contrastando com isso, a teoria de Winnicott ressalta o papel determinante do ambiente na formação do self, sugerindo que as primeiras interações e experiências têm um impacto significativo na construção da identidade e na capacidade de enfrentar os desafios da existência. O ambiente, para Winnicott, serve como o "objeto transicional" que contribui para o desenvolvimento saudável do indivíduo.

Nesta síntese teórica, almeja-se oferecer uma compreensão mais abrangente ao integrar essas abordagens, podemos enriquecer nossa compreensão das complexidades do desenvolvimento humano, reconhecendo a importância tanto das interações interpessoais baseadas na aceitação e empatia, como das influências ambientais precoces na formação do self.

Essa junção teórica oferece uma visão mais completa e integrada, proporcionando insights valiosos para profissionais nas áreas de psicologia, saúde mental e educação.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para a realização desta pesquisa abrangeu uma revisão sistemática de artigos científicos, livros e outras fontes relevantes relacionadas à integração das abordagens de Carl Rogers e D.W. Winnicott, com foco na Abordagem Centrada na Pessoa e na teoria do amadurecimento pessoal. O escopo da pesquisa foi direcionado para compreender a importância da relação de ajuda, a tendência atualizante do indivíduo e as respostas compreensivas na promoção do crescimento emocional e interpessoal.

A pesquisa bibliográfica foi conduzida no PubMed, uma base de dados acadêmica amplamente reconhecida. A seleção de termos de pesquisa pertinentes incluiu expressões como "Abordagem Centrada na Pessoa", "Tendência Atualizante", "Amadurecimento Pessoal", "Relação de Ajuda", "D.W. Winnicott" e "Carl Rogers". A análise abrangeu artigos publicados em periódicos avaliados por pares, bem como obras literárias e capítulos de livros que abordassem os temas propostos.

A análise crítica das fontes consistiu na avaliação da contribuição teórica e empírica dessas abordagens para o entendimento do desenvolvimento humano e das práticas terapêuticas. Foi dada ênfase à identificação de pontos de integração e divergência entre as perspectivas de Rogers e Winnicott, bem como à compreensão de como a integração dessas abordagens pode enriquecer as práticas de aconselhamento e psicoterapia. 2546

A Perspectiva Humanista de Carl Rogers

A abordagem centrada na pessoa de Carl Rogers, enraizada na perspectiva humanista da Psicologia, ressalta o indivíduo como dotado de um potencial intrínseco para o desenvolvimento de seu eu, derivado de suas vivências. A construção do eu ou self inicia-se desde o nascimento, estendendo-se ao longo da vida, enfatizando a importância dos cuidados dedicados às crianças, que se inspiram nas figuras significativas com as quais convivem mesmo (Rogers 1997).

Na visão humanista, compreende-se que o cliente atravessa um processo de empatia, aceitação incondicional, autenticidade e reestruturação em relação a si mesmo e ao mundo, visando uma autoimagem positiva. A busca por identificação e a aspiração pela melhoria pessoal e do mundo são elementos intrínsecos a essa perspectiva. Ao optar por interagir, o indivíduo

pode forjar um mundo distinto como meio de transcender sua existência negativa para uma posição mais positiva do eu. Isso implica na facilitação do domínio do self, moldado e remodelado pelo próprio indivíduo para potencializar o autoconceito (Santos, 2015).

Na visão de Rogers (1997), no complexo processo de interação, ocorre a facilitação e promoção da capacidade de transformação, especialmente em um ambiente propício que propicia o surgimento das potencialidades internas. A tendência atualizadora presente em todos nós possibilita um crescimento pessoal autêntico, alinhado com o eu ideal e o eu real, ampliando, assim, a possibilidade de uma autenticidade genuína. A construção da identidade tem início no processo de socialização, principalmente com a família. Apesar de Carl Rogers ter abordado pouco a terapia familiar, essa relação é considerada uma aliada essencial no contexto de adolescentes, contribuindo para a construção do self e permitindo seu desenvolvimento.

A psicoterapia desempenha um papel crucial na compreensão do sujeito, impulsionando um crescimento de autorrealização e contribuindo para o desenvolvimento da personalidade. Segundo a teoria de Rogers, a psicoterapia promove avanços na identificação dos agentes primários responsáveis por gerar modificações benéficas para o desenvolvimento da personalidade. Nessa perspectiva, quando o psicoterapeuta se apresenta de maneira autêntica e transparente nas relações com o cliente, ocorre uma transformação do cliente e uma reorganização da sua concepção de si mesmo. Essa ação constante e pessoal é compreendida como um processo contínuo de ser diferente e demonstrar o potencial diante dos outros e, principalmente, diante de si mesmo (Rogers 1997).

2547

Perspectiva de D.W. Winnicott

Segundo a perspectiva de Winnicott, a constituição do indivíduo não é resultante do Complexo de Édipo. Na abordagem winnicottiana, a formação do ser humano ocorre por meio de uma tendência inata para o crescimento, integração e relações interpessoais, contudo, depende de um ambiente propício para sua concretização. Dessa maneira, Winnicott propõe que a compreensão da constituição do ser humano emerge da relação mãe e bebê, delineando um caminho que, em condições saudáveis, permite ao indivíduo alcançar uma identidade, um self integrado.

Os conflitos relacionados à sexualidade e às relações triangulares, conforme a visão de Winnicott, são considerados fatores associados ao adoecimento psíquico apenas quando tratamos de indivíduos já plenamente constituídos. Antes desse estágio, compreender o

processo de amadurecimento emocional de cada pessoa torna-se essencial para entender o adoecimento. A Teoria do Amadurecimento Pessoal, segundo Winnicott, tem uma natureza relacional, focando na integração entre o indivíduo e o ambiente, e no desenvolvimento resultante dessa relação.

Na perspectiva de Winnicott, o ser humano não é concebido como alguém em busca de satisfação ou prazer, lidando com conflitos internos derivados de sua instintualidade. Ao contrário, é visto como um ser relacional em busca da continuidade da existência. No início do processo de desenvolvimento emocional, Winnicott destaca três elementos a serem considerados: a hereditariedade, o ambiente (facilitador ou traumatizante, dependendo de suas falhas) e o indivíduo que "vive, se defende, cresce". É desse indivíduo que a psicanálise trata, dentro desse contexto.

A compreensão do desenvolvimento normal de um indivíduo saudável é crucial para interpretar as intercorrências e dificuldades que uma pessoa específica enfrenta em determinado momento de sua existência. Nesse contexto, a abordagem não busca identificar sintomas para diagnosticar uma patologia específica. Saúde, conforme delineado, é um estado complexo que não se caracteriza pela simples presença ou ausência de dificuldades, pois estas fazem parte das diversas fases de um processo de amadurecimento normal.

2548

Winnicott destaca que, do ponto de vista físico, qualquer desvio da saúde pode ser considerado anormal, mas ressalta que a diminuição física da saúde devido à pressão e tensão emocionais não necessariamente indica anormalidade (Winnicott, 1931). A saúde, nessa perspectiva, vai além da mera ausência de doença; é a realização da principal tarefa humana. Essa tarefa é compreendida como a possibilidade de se tornar um indivíduo e amadurecer, enfrentando todas as dificuldades intrínsecas a essa jornada, sem perder a essência da existência através da expressão da criatividade pessoal.

Integração das Abordagens

A existência de todo indivíduo se desenvolve no contexto de diversos grupos, desde a esfera familiar até ambientes propícios ao seu crescimento pessoal. Essa trajetória se desdobra com interações em outros grupos, como amigos e o ambiente escolar, mantendo-se de forma contínua ao longo da vida. A natureza social e relacional inerente ao ser humano é destacada por Paula (2017).

De acordo com as reflexões de Paula (2017), a disposição para interagir com outros seres humanos conduz o indivíduo a reconhecer-se como parte integrante de uma rede de relações com semelhantes, implicando, de forma crucial, em uma inclinação para a dimensão sociopolítica intrinsecamente vital para a essência humana. Esse fenômeno emerge da relação "eu-tu", onde transcender a si mesmo em direção ao encontro com o outro se revela como um elemento constitutivo da pessoa. Nesse contexto, as dimensões de liberdade, autonomia e autorrealização, presentes em cada indivíduo em sua esfera imanente, devem ser harmonizadas com essa dimensão fundamental de abertura. A relacionalidade, conforme apontada por Paula (2017), é descrita como o chamado intrínseco que o ser humano possui para se articular com os outros, visando à realização de si mesmo.

Essa interligação entre a busca pela própria realização e a capacidade de se relacionar com os demais define uma trama complexa, onde a compreensão da liberdade individual coexiste e se integra à necessidade inerente de interação e conexão social. Dentro desse contexto, é justificável afirmar que os indivíduos não apenas sofrem influências e transformações decorrentes das condições geográficas, históricas, técnicas e culturais ao longo de suas vidas, mas também desempenham um papel ativo na influência e transformação do ambiente ao seu redor desde o nascimento.

2549

Conforme Moliterno et al. (2012, p. 96) destacam, as abordagens em saúde mental devem ser sensíveis ao orientar ações que visem promover a construção digna da identidade do indivíduo como cidadão, valorizando suas experiências e cultivando sua autoestima. Figueiredo et al. (2011, p. 25) ressaltam a importância de considerar constantemente cada pessoa como um indivíduo imerso em uma sociedade, moldado por uma complexa rede em constante evolução de atributos pessoais e relações.

Na esfera dos grupos terapêuticos, o profissional de Psicologia assume um papel crucial como colaborador, com o objetivo de facilitar a elaboração psicossocial dos participantes por meio de uma escuta qualificada e atendimento personalizado (Moliterno et al., 2012, p. 97). Esse processo busca não apenas fortalecer a autoestima, mas também estabelecer vínculos afetivos, contribuindo para a redução de resistências nas relações interpessoais e promovendo a expressividade dos envolvidos.

Galdino (2022) sugere que, ao adotar a abordagem construcionista no âmbito do processo terapêutico em grupo, o grupo terapêutico se consolida como uma prática fundamentada no uso do discurso, englobando inclusive o processo de preparação e composição do grupo em si. Por

meio da análise das interações verbais durante as sessões grupais, a terapia em grupo se apresenta como um processo contínuo de negociação de significados, ancorado no reconhecimento da singularidade dos discursos. As verbalizações têm sua origem nas aflições e inquietações individuais de cada participante em terapia. Essa dinâmica dialógica é amplificada no contexto dos grupos terapêuticos, proporcionando um ambiente propício para o compartilhamento de experiências capazes de desencadear transformações, tanto nas vivências individuais quanto nas coletivas dos participantes.

É contundente salientar que o profissional de Psicologia não ocupa apenas um papel externo de facilitador, mas se integra como membro categórico do grupo, inevitavelmente influenciado pela linguagem circulante no ambiente. Um clima facilitador é caracterizado pela autenticidade e abertura, proporcionando um espaço onde as pessoas se sintam à vontade para serem autênticas, estimulando, assim, o desenvolvimento e a expressão pessoal.

A comunicação clara, respeitosa e não diretiva é essencial para criar um clima facilitador, evitando julgamentos, expressando pensamentos com cuidado e encorajando a livre expressão. Este ambiente propício ao desenvolvimento pessoal estimula a exploração de pensamentos e sentimentos, promovendo a reflexão sobre experiências e contribuindo para o crescimento e a autoconsciência (Rogers 1997).

2550

Ao aplicar os princípios da tendência atualizante de Carl Rogers, é possível estabelecer relações de ajuda significativas e criar ambientes facilitadores que promovam o desenvolvimento pessoal. A empatia, congruência e aceitação incondicional formam a base para construir conexões autênticas que inspiram crescimento e autoatualização. Essa abordagem beneficia não apenas a pessoa ajudada, mas também enriquece a experiência do facilitador na construção de relacionamentos mais profundos e significativos (Rogers 1997).

A partir da ótica de Winnicott (1965), a construção da identidade individual não é uma resultante do Complexo de Édipo. Em sua abordagem, o ser humano se desenvolve através de uma inata propensão ao crescimento, à integração e às relações interpessoais. No entanto, para que essa propensão se concretize, é essencial um ambiente propício. Dessa forma, a compreensão da formação do ser humano, segundo Winnicott (1965), emerge da relação mãe-bebê, delineando um caminho que, em condições saudáveis, conduz o indivíduo a atingir uma identidade, um self integrado. Os conflitos relacionados à sexualidade e às dinâmicas triangulares são considerados fatores associados ao adoecimento psíquico apenas quando

tratamos de indivíduos plenamente constituídos. Antes desse estágio, a compreensão do processo de amadurecimento emocional é crucial para a compreensão do adoecimento.

A Teoria do Amadurecimento Pessoal, conforme proposta por Winnicott (1965), possui uma natureza relacional, focalizando-se na integração entre o indivíduo e o ambiente e no desenvolvimento resultante dessa relação. Nessa perspectiva, o ser humano não é concebido como alguém em busca de satisfação ou prazer, lidando com conflitos internos derivados de sua instintualidade. Ao contrário, é visualizado como um ser relacional em busca da continuidade da existência.

No início do processo de desenvolvimento emocional, Winnicott destaca três elementos cruciais: a hereditariedade, o ambiente (que pode ser facilitador ou traumatizante, dependendo de suas falhas) e o indivíduo que "vive, se defende, cresce" (Winnicott, 1965). A psicanálise, dentro desse contexto, direciona seu olhar para esse indivíduo, considerando sua interação com o meio.

A compreensão do desenvolvimento normal de um indivíduo saudável torna-se essencial para interpretar as intercorrências e dificuldades que uma pessoa específica enfrenta em determinado momento de sua existência. A abordagem, nesse contexto, não busca identificar sintomas para diagnóstico, uma vez que saúde é um estado complexo que não se resume à simples presença ou ausência de dificuldades. Dificuldades, segundo essa perspectiva, não indicam necessariamente doença, mas são parte integrante das diversas fases do processo de amadurecimento normal.

2551

Winnicott ressalta que, do ponto de vista físico, qualquer desvio da saúde pode ser considerado anormal. No entanto, destaca que a diminuição física da saúde devido à pressão e tensão emocionais não necessariamente indica anormalidade (Winnicott, 1931). Assim, a saúde transcende a ausência de doença, sendo a realização da principal tarefa humana: a possibilidade de tornar-se um indivíduo e amadurecer, enfrentando as dificuldades inerentes a essa jornada sem perder a essência da existência através da expressão da criatividade pessoal.

A existência de todo indivíduo se desenvolve no contexto de diversos grupos, abrangendo desde a esfera familiar até ambientes propícios ao crescimento pessoal. Essa trajetória se desdobra com interações em outros grupos, como amizades e o ambiente escolar, mantendo-se contínua ao longo da vida. A natureza social e relacional inerente ao ser humano é destacada Paula (2017).

Paula (2017) ainda preconiza que a disposição para interagir com outros seres humanos conduz o indivíduo a reconhecer-se como parte integrante de uma rede de relações com semelhantes, implicando, de forma crucial, em uma inclinação para a dimensão sociopolítica intrinsecamente vital para a essência humana. Este fenômeno emerge da relação "eu-tu", onde transcender a si mesmo em direção ao encontro com o outro se revela como um elemento constitutivo da pessoa. Nesse contexto, as dimensões de liberdade, autonomia e autorrealização, presentes em cada indivíduo em sua esfera imanente, devem ser harmonizadas com essa dimensão fundamental de abertura.

A relacionalidade, conforme apontada por Paula (2017), é descrita como o chamado intrínseco que o ser humano possui para se articular com os outros, visando à realização de si mesmo. Essa interligação entre a busca pela própria realização e a capacidade de se relacionar com os demais define uma trama complexa, onde a compreensão da liberdade individual coexiste e se integra à necessidade inerente de interação e conexão social.

Dentro desse contexto, é justificável afirmar que os indivíduos não apenas sofrem influências e transformações decorrentes das condições geográficas, históricas, técnicas e culturais ao longo de suas vidas, mas também desempenham um papel ativo na influência e transformação do ambiente ao seu redor desde o nascimento. Conforme Moliterno et al. (2012, p. 96) destacam, as abordagens em saúde mental devem ser sensíveis ao orientar ações que visem promover a construção digna da identidade do indivíduo como cidadão, valorizando suas experiências e cultivando sua autoestima. Figueiredo et al. (2011, p. 25) ressaltam a importância de considerar constantemente cada pessoa como um indivíduo imerso em uma sociedade, moldado por uma complexa rede em constante evolução de atributos pessoais e relações.

Na esfera dos grupos terapêuticos, o profissional de Psicologia desempenha um papel crucial como colaborador, visando facilitar a elaboração psicossocial dos participantes por meio de uma escuta qualificada e atendimento personalizado (Moliterno et al., 2012, p. 97). Este processo busca fortalecer não apenas a autoestima, mas também estabelecer vínculos afetivos, contribuindo para a redução de resistências nas relações interpessoais e promovendo a expressividade dos participantes. É imperativo salientar que o profissional de Psicologia não ocupa apenas um papel externo de facilitador, mas se integra como membro pleno do grupo, inevitavelmente influenciado pela linguagem circulante no ambiente. Um clima facilitador é caracterizado pela autenticidade e abertura, proporcionando um espaço onde as pessoas se

sintam à vontade para serem autênticas, estimulando, assim, o desenvolvimento e a expressão pessoal.

A comunicação clara, respeitosa e não diretiva é essencial para criar um clima facilitador, evitando julgamentos, expressando pensamentos com cuidado e encorajando a livre expressão. Este ambiente propício ao desenvolvimento pessoal estimula a exploração de pensamentos e sentimentos, promovendo a reflexão sobre experiências e contribuindo para o crescimento e a autoconsciência. Ao aplicar os princípios da tendência atualizante de Carl Rogers, é possível estabelecer relações de ajuda significativas e criar ambientes facilitadores que promovam o desenvolvimento pessoal. A empatia, congruência e aceitação incondicional formam a base para construir conexões autênticas que inspiram crescimento e autoatualização. Essa abordagem beneficia não apenas a pessoa ajudada, mas também enriquece a experiência do facilitador na construção de relacionamentos mais profundos e significativos (Rogers 2009).

A profunda aceitação de nossa essência é uma peça fundamental que viabiliza mudanças sutis e muitas vezes imperceptíveis em nosso ser. Este processo de aceitação não apenas fomenta relações autênticas e significativas, mas também capacita a habilidade de lidar com uma gama completa de emoções e reconhecer limites pessoais. Tal aceitação, conforme destacado por Rogers (2009), é um elemento crucial para o crescimento e a transformação nas relações interpessoais. Na visão de Rogers, a autenticidade do terapeuta é essencial na relação de ajuda, proporcionando uma base sólida para uma interação eficaz.

2553

De acordo com a perspectiva de Rogers, a abordagem centrada na pessoa oferece uma visão positiva, centrada nas potencialidades humanas. Ressalta-se a importância da congruência, aceitação e autenticidade nas relações interpessoais e no processo terapêutico. Esses elementos contribuem significativamente para o desenvolvimento pessoal e a construção de relações enriquecedoras (Rogers 2009).

D.W. Winnicott, em sua abordagem sobre a constituição do self, destaca a teoria do amadurecimento pessoal como fundamental para compreender o desenvolvimento emocional do indivíduo (Winnicott, 1971). Nas consultas terapêuticas, Winnicott ressalta a singularidade da teoria que emergiu de sua prática clínica.

A saúde psíquica, segundo Winnicott (1988), deve ser avaliada em termos de crescimento emocional, sendo uma questão de maturidade. O ser humano saudável é aquele que, considerando sua idade, demonstra maturidade emocional, envolvendo uma progressiva responsabilidade em relação ao ambiente. Esse desenvolvimento ocorre ao longo de uma

trajetória em direção à integração e constituição da personalidade, dependente de um ambiente adequado.

No contexto da tendência atualizante de Rogers, destaca-se a importância de criar condições propícias para que o indivíduo desenvolva seu potencial máximo. A relação de ajuda torna-se, assim, um catalisador para a autorregulação e crescimento pessoal. Ao proporcionar um ambiente não julgador e genuinamente interessado no cliente, o terapeuta viabiliza a manifestação da tendência atualizante, permitindo que o cliente explore seu potencial único (Rogers 2009).

Para elucidar aspectos alguns da teoria do amadurecimento pessoal de Winnicott, é relevante iniciar com a discussão do Complexo de Édipo. Enquanto na psicanálise freudiana a personalidade é estruturada pela resolução edípica, para Winnicott, o conflito vinculado à relação triangular é uma fase específica no desenvolvimento emocional. Essa fase ocorre após conquistas que abrangem a continuidade da existência, transitando da dependência absoluta em relação à mãe para a dependência relativa e, finalmente, rumo à independência relativa.

O percurso de amadurecimento proposto por Winnicott parte da indiferenciação mãe-bebê e avança, com o suporte materno, em direção à diferenciação e à constituição de um EU SOU integrado. Esse processo não ocorre de maneira imediata ou garantida, sugerindo que há conquistas a serem alcançadas para atingir a constituição de um ser integrado capaz de estabelecer relações interpessoais. A evolução gradual da dependência para a independência relativa delineia um caminho que demanda a superação de desafios para alcançar a plena constituição do self.

A abordagem centrada na pessoa de Carl Rogers, inserida na perspectiva humanista da Psicologia, destaca a pessoa como possuidora de um potencial natural para o desenvolvimento do seu eu a partir de suas experiências. A construção do eu/self emerge desde o nascimento, continuando ao longo da vida, ressaltando a importância dos cuidados dedicados às crianças, que se espelham nas pessoas significativas com as quais convivem. Na abordagem humanista, compreende-se que o cliente passa por um processo de empatia e aceitação incondicional, autenticidade e reestruturação em relação a si mesmo e ao mundo, visando uma autoimagem positiva. Busca-se uma identificação e a busca da melhor perfeição consigo mesmo e com o mundo. O homem, ao escolher interagir, pode construir um mundo diferente como forma de sublimar sua existência negativa para uma posição mais positiva do eu. Isso implica na

facilitação do domínio do self, construído e desconstruído pelo próprio indivíduo para potencializar o autoconceito (Santos, 2015).

Winnicott (1984), classifica as pessoas em três categorias no que diz respeito à estruturação do eu e à capacidade de se relacionar. A primeira categoria abrange aqueles que tiveram uma falha desde o início de sua existência. A segunda inclui aqueles que começaram suficientemente bem, mas cujo ambiente os negligenciou ou falhou em algum momento, gerando uma interrupção no desenvolvimento emocional. A terceira categoria refere-se àqueles que, apesar de terem começado bem, experienciaram um ambiente suficientemente bom que se perdeu, resultando em uma tendência antissocial.

O diagnóstico, segundo Winnicott, é crucial, pois a intervenção terapêutica deve considerar em qual estágio do desenvolvimento emocional houve interrupção. Essa consideração possibilita oferecer as condições necessárias para retomar o desenvolvimento.

O estágio do concernimento é um ponto crucial no desenvolvimento, no qual o indivíduo adquire gradualmente um senso de responsabilidade em relação ao objeto. O cuidado ambiental nessa fase está relacionado à presença constante da mãe, permitindo a adaptação do sujeito à destrutividade inerente à sua natureza. A integração dos impulsos parte da percepção de que a mãe que cuida é a mesma que recebe a agressividade contida no impulso amoroso. Essa percepção ocorre quando o indivíduo alcança certo nível de integração pessoal e se reconhece como "EU", gerando uma relação total com a mãe-pessoa (Winnicott 1988).

2555

Para Winnicott (1988), a capacidade de suportar a destrutividade inerente aos relacionamentos humanos, ou seja, ao amor instintivo, só é possível por meio de um desenvolvimento gradual associado às experiências de reparação e restituição. A presença e a sobrevivência da mãe ao longo do tempo são cruciais para que o bebê integre sua instintualidade.

Desenvolvimento através das Perspectivas de Carl Rogers e de D.W. Winnicott

A integração das teorias de Carl Rogers e D.W. Winnicott proporciona uma perspectiva enriquecedora e complementar no entendimento do desenvolvimento humano. A abordagem centrada na pessoa de Rogers destaca a relevância da aceitação e autenticidade nas relações interpessoais, enquanto a teoria do amadurecimento pessoal de Winnicott enfatiza a influência do ambiente na formação do self. Ambas convergem na concepção de que a relação terapêutica se configura como um ambiente propício para o crescimento pessoal, onde a aceitação e

autenticidade desempenham papéis fundamentais na jornada em direção à maturidade emocional.

Winnicott explora uma terceira categoria, referente àqueles que iniciaram seu desenvolvimento de maneira suficientemente adequada, mas cujo ambiente, em algum momento, negligenciou-os ou falhou, ocasionando uma interrupção no processo de desenvolvimento emocional. O autor ressalta que esse grupo, ao longo da vida, torna-se vítima do ambiente, apresentando normalidade geral, mas falhando em um aspecto específico do desenvolvimento. Como resultado, em certas áreas da vida, esses indivíduos revelam uma notável imaturidade emocional (Winnicott, 1984, p. 266).

Essas categorias destacam a influência crucial do ambiente na formação da personalidade e no desenvolvimento emocional. Falhas ambientais, seja por excesso, falta ou negligência, podem exercer um impacto significativo na habilidade do indivíduo para enfrentar as demandas da vida e atingir um estado de maturidade emocional.

Winnicott também ressalta a importância de a psicoterapia considerar o estágio específico do desenvolvimento emocional no qual ocorreu a interrupção, visando fornecer as condições necessárias para retomar o processo de desenvolvimento. Essa abordagem personalizada leva em conta a singularidade de cada indivíduo e reconhece a importância das experiências iniciais na formação do self. A psicoterapia, focada nas necessidades específicas do cliente, busca criar um ambiente de aceitação e compreensão, promovendo o desenvolvimento emocional e superando possíveis falhas na interação indivíduo ambiente (Winnicott, 1958).

2556

Em síntese, a integração das abordagens de Carl Rogers e D.W. Winnicott proporciona uma compreensão abrangente do desenvolvimento humano. Enquanto Rogers sublinha a importância da aceitação e autenticidade nas relações interpessoais, Winnicott aprofunda a influência do ambiente, especialmente nos estágios iniciais da vida, na formação da personalidade. Ambas as perspectivas convergem na ideia de que a relação terapêutica é um espaço significativo para promover o crescimento pessoal, levando em consideração as necessidades específicas e as possíveis falhas no processo de maturação emocional.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A reflexão acerca da integração das abordagens de Carl Rogers e D.W. Winnicott oferece uma análise sobre a interação humana e seu papel na promoção do desenvolvimento emocional e interpessoal. A síntese dessas perspectivas teóricas destaca a importância de

compreender a inter-relação dinâmica entre o ambiente e o indivíduo, enfatizando a necessidade de abordagens mais abrangentes nas práticas terapêuticas e educacionais.

A integração dessas abordagens sublinha o papel crucial da relação de ajuda na promoção da tendência atualizante, um conceito central na teoria de Rogers. Os princípios fundamentais da abordagem centrada na pessoa, como compreensão empática, aceitação incondicional e congruência, são reconhecidos como impulsionadores para a expressão autêntica do eu e o desenvolvimento saudável. Exemplos práticos ilustram de que maneira a empatia genuína pode criar um ambiente seguro, estimulando a exploração emocional e fomentando uma maior autoconsciência.

Ao integrar a abordagem centrada na pessoa de Rogers, que destaca a importância da relação terapêutica e do respeito à individualidade, com a ênfase de Winnicott na influência do ambiente nas fases iniciais do desenvolvimento, é possível enriquecer as práticas terapêuticas e educacionais. Essa integração proporciona uma compreensão mais holística das complexidades envolvidas no processo de crescimento emocional e interpessoal, promovendo abordagens mais eficazes e compassivas na promoção do bem-estar psicológico.

No contexto da psicoterapia, a integração das abordagens destaca a importância de reconhecer as necessidades emocionais fundamentais do cliente, conforme proposto por Winnicott. A compreensão das fases do desenvolvimento, especialmente no que diz respeito à transição da dependência para a independência relativa, orienta estratégias terapêuticas voltadas para superar desafios específicos em diferentes estágios da vida. 2557

Essa abordagem abrange a aplicação prática dessa integração em diversos contextos, desde a terapia individual até intervenções educacionais. Ressalta-se como a ênfase na congruência, aceitação e empatia pode ser incorporada em práticas clínicas, contribuindo para a construção de relacionamentos autênticos. A análise de casos exemplifica como a integração dessas abordagens pode oferecer suporte àqueles que enfrentaram adversidades no ambiente, conforme proposto por Winnicott, ou que buscam a autorrealização (Rogers, 1997).

Ao evidenciar a relevância da relação de ajuda na promoção da tendência atualizante, a discussão enfatiza que a aplicação conjunta das abordagens de Rogers e Winnicott pode estabelecer uma estrutura robusta para compreender e abordar as necessidades psicológicas e emocionais dos indivíduos. Essa integração não apenas aprimora as práticas terapêuticas, mas também destaca a importância de considerar o ambiente como um componente intrínseco do processo de desenvolvimento humano.

Diante disto, a discussão reforça a validade e a aplicabilidade da integração dessas abordagens no cenário clínico e educacional, oferecendo uma abordagem abrangente para promover o crescimento emocional e relações interpessoais saudáveis. Essa síntese teórica ampliada não apenas enriquece o entendimento das dinâmicas humanas, mas também proporciona ferramentas práticas para profissionais lidarem eficazmente com as complexidades inerentes ao processo de desenvolvimento pessoal e emocional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou explorar a integração das abordagens de Carl Rogers, destacando a Abordagem Centrada na Pessoa, e D.W. Winnicott, com ênfase na teoria do amadurecimento pessoal. A proposta central residia na compreensão de como a relação de ajuda, as respostas compreensivas e a tendência atualizante do indivíduo podem ser articuladas para promover o crescimento emocional e interpessoal. A justificativa para essa investigação fundamentou-se na necessidade de compreender como a combinação dessas perspectivas pode enriquecer práticas terapêuticas, contribuindo para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes.

Ao abordar a discussão, enfatizou-se a importância da relação de ajuda na promoção da tendência atualizante do indivíduo, destacando como as respostas compreensivas desempenham um papel crucial nesse processo. A análise crítica evidenciou exemplos práticos de como a Abordagem Centrada na Pessoa pode ser aplicada em diferentes contextos, ressaltando sua relevância para a prática clínica e aconselhamento. Além disso, a integração das perspectivas de Rogers e Winnicott permitiu uma compreensão mais abrangente do desenvolvimento humano, considerando tanto a dimensão individual quanto a interpessoal. 2558

Na metodologia, adotou-se uma abordagem sistemática de revisão de literatura, analisando fontes teóricas e empíricas que explorassem a eficácia da integração dessas abordagens. A revisão abrangeu artigos científicos, livros e outras fontes relevantes, buscando estabelecer uma base sólida para a compreensão do tema. A análise crítica dessas fontes permitiu identificar convergências e divergências entre as perspectivas de Rogers e Winnicott, bem como destacar exemplos práticos que ilustram a aplicação integrada dessas abordagens.

Diante disso, o desfecho desta pesquisa reafirma a importância da relação de ajuda na promoção do crescimento pessoal, sublinhando como a Abordagem Centrada na Pessoa, aliada à teoria do amadurecimento pessoal de Winnicott, pode oferecer uma perspectiva integrativa

valiosa para profissionais de psicologia e saúde mental. A combinação dessas abordagens oferece um quadro teórico abrangente que não apenas enriquece a compreensão do desenvolvimento humano, mas também sugere direções promissoras para práticas terapêuticas mais eficazes.

Assim, a pesquisa contribui para a consolidação de conhecimentos teóricos e práticos no campo da psicologia, oferecendo subsídios para profissionais que buscam aprimorar suas intervenções e promover um ambiente terapêutico mais acolhedor e efetivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIGUEIREDO, P.; SPINK, M. J. P.; BRASILINO, J. (Eds.). *Psicologia Social e Pessoaalidade*. Centro Edelstein de Pesquisas Sociais e ABRAPSO: Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/xg9wp/pdf/spink-9788579820571.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2023.

GALDINO, S. S. O trabalho psicoterapêutico com grupos na perspectiva construcionista. Maceió, AL: Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Psicologia, 2022. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/10022/1/O%20trabalho%20psicoterap%20C3%AAutico%20com%20grupos%20na%20perspectiva%20construcionista.pdf>. Acesso em: 26 out. 2023.

MOLITERNO, I. M. et al. A atuação do psicólogo com grupos terapêuticos. *Cadernos de Graduação – Ciências Biológicas e da Saúde Fits: Maceió*, 1(1), p. 95-98, 2012. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/460/193>. Acesso em: 19 dez. 2023.

2559

PAULA, F. J. O ser humano como ser de relações. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/31624/31624.PDF>. Acesso em: 19 dez. 2023.

ROGERS, C. R. *Tornar-se Pessoa*. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SANTOS, M. S. Angústia, Adolescência e Reestruturação do Self na Ótica Humanista-Existencial. O Portal dos Psicólogos. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1092.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2023.

WINNICOTT, D. W. Nota sobre Normalidade e Ansiedade. In: *Da Pediatria à Psicanálise: Obras Escolhidas*. Rio de Janeiro: Imago Ed., 2000. p. 57-76.

WINNICOTT, D. W. A posição depressiva no desenvolvimento emocional normal. In: *Da Pediatria à Psicanálise: Obras Escolhidas*. Rio de Janeiro: Imago Ed., 2000. p. 355-373.

WINNICOTT, D. W. A capacidade para estar só. In: *O Ambiente e os Processos de Maturação: Estudos sobre a Teoria do Desenvolvimento Emocional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983. p. 31-37.

WINNICOTT, D. W. O primeiro ano de vida. Concepções modernas do desenvolvimento emocional. In: *A Família e o Desenvolvimento Individual*. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 3-20.

WINNICOTT, D. W. *Variedades de Psicoterapia*. São Paulo: Martins Fontes, 1961.

WINNICOTT, D. W. O desenvolvimento da capacidade de se preocupar. In: *O Ambiente e os Processos de Maturação: Estudos sobre a Teoria do Desenvolvimento Emocional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983. p. 70-78.

WINNICOTT, D. W. *O Ambiente e os Processos de Maturação: Estudos sobre a Teoria do Desenvolvimento Emocional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983. p. 55-61.

WINNICOTT, D. W. Classificação: existe uma contribuição psicanalítica à classificação psiquiátrica? In: *O Ambiente e os Processos de Maturação: Estudos sobre a Teoria do Desenvolvimento Emocional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983. p. 114-127.

WINNICOTT, D. W. A integração do ego no desenvolvimento da criança. In: *O Ambiente e os Processos de Maturação: Estudos sobre a Teoria do Desenvolvimento Emocional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983. p. 55-61.

WINNICOTT, D. W. O valor da consulta terapêutica. In: *Explorações Psicanalíticas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. p. 244-248.

WINNICOTT, D. W. *Consultas Terapêuticas em Psiquiatria Infantil*. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1984.

WINNICOTT, D. W. Sobre as bases para o self no corpo. In: *Explorações Psicanalíticas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. p. 203-210.

WINNICOTT, D. W. Objetos transicionais e fenômenos transicionais. In: *O Brincar e a Realidade*. Rio de Janeiro: Imago Ed., p. 13-44.

WINNICOTT, D. W. *O Brincar e a Realidade*. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1975.

WINNICOTT, D. W. *Natureza Humana*. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1990. 222p.

WINNICOTT, D. W. *Privação e Delinquência*. São Paulo: Martins Fontes, 2005. p. 263-273.

WINNICOTT, D. W. Classificação: existe uma contribuição psicanalítica à classificação psiquiátrica? In: *O Ambiente e os Processos de Maturação: Estudos sobre a Teoria do Desenvolvimento Emocional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983. p. 114-127.

WINNICOTT, D. W. *Consultas Terapêuticas em Psiquiatria Infantil*. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1984.

WINNICOTT, D. W. A integração do ego no desenvolvimento da criança. In: *O Ambiente e os Processos de Maturação: Estudos sobre a Teoria do Desenvolvimento Emocional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983. p. 55-61.